

R. Collegio dos Militares

14

Casa		
Gab.	R	R
Est.		
Tab.	13	13
N.º	20	20

R  
13  
20

2  
1961

SERMÃO  
QUE PRE  
GOV ALVARO  
DE ESCOBAR  
ROV B A M.



Prior de Agada , na festa que celebrou o Conuento das Religiosas do Patriarcha Sam Bento, da Cidade do Porto, em 11. de Julho dia da Tresladação dos Offos do mesmo Sancto, estando exposto o Sanctissimo Sacramento.

---

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.  
*Na Officina de Diogo Gomez de Loureiro*  
Anno Domini 1646.

SERMÃO

QUE

FOI

PROFIZ

NO

dia de Agada, na festa que celebrou o Convento das Religiosas do Paço de Santa Clara, da Cidade do Porto, em 11. de Julho do ano de 1744.  
Trabalhadação dos Offícios do mosteiro, estando exposto o santissimo Sacramento.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.  
Na Officina de Diego Comay de Loureiro.  
Anno Domini 1744.

L I C E N C A S.

197

**O** PADRE M. Fr. Ignacio Galvão, Qualificador do Sancto Officio, veja o sermão incluído, & informe com seu parecer Lisboa 24. de Julho 1646.

Però da Sylva. Pantaleão Rodrigues Pacheco. Diogo de Sousa.

**E**STE sermão não tem cousa alguma, contra a Fê ou bõs costumes. E o Autor se mostra nelle Engenhofo, & docto S. Domingos de Lisboa 26. de Julho 1646.

M. Fr. Ignacio Galvão.

**O** PADRE M. Fr. Gaspar dos Reys, veja o sermão incluído, & informe com seu parecer, Lisboa 27. de Julho de 1646.

Però da Sylva. Francisco Cardoso de Torneo. Pantaleão Rodrigues Pacheco.  
Diogo de Sousa.

**V**IESTE sermão de Aluano de Escobar Roubão, Prior de Agada, entendo que o sermão bom pode sair a luz entre os mais cultos & mais engenhosos sermões, sobre não ter cousa, que seja contra nossa Sancta Fê & bõs costumes, neste Conuento do Carmo de Lisboa em 3. de Agosto de 1646.

D. Frey Gaspar dos Reys.

**V**ISTAS as informações podesse imprimir o sermão incluído, & depois de impresso tornara ao Conselho, para se conferir com o Original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá, Lisboa 7. de Agosto de 1646.

Però da Sylva. Francisco Cardoso de Torneo. Pantaleão Rodrigues Pacheco.

Diogo de Sousa.

**P**ODESSE imprimir vista a licença do Sancto Officio Coimbra 17. de Agosto 1646.

Pedro de Magalhães

A 2

DEDICA-

# DEDICADO AO EXCELLENTISSIMO

SENHOR, O SENHOR DOM

Raymundo de Lancastro

DVQUE DE AVEIRO

**E**OME este sermão por premio, na aceitação do auditorio em que o preguei, a confiança de o poder offerecer aos pés de V. Excellência: a obra he pequena pera tamanho emparo; mas servindose V. Excellencia de lhe por os olhos, atreuermeei atirar da emmenda acertos pera outra obra de maior cuidado: que hum favorecido de V. Excellencia tudo pode emprender. Guarde Deos a pessoa, e estado de V. Excellencia.

Alvaro de Escobar Roubão.

AVE

# A V E M A R I A .

198

*Ecce nos reliquimus omnia, & secuti*

*sumus te: Matth. Cap. 19*



A C R A, humana, & Diuina Magestade, à  
cuja presença deuem hoje o mayor credito,  
a mayor honrra, & a mayor gloria, os a-  
plausos com que esta Religião Sagrada feste-  
ja a Tresladação insigne dos Ossos de seu Pay, & ser-  
uo vosso, aquelle modello de Prelados, aquelle Prela-  
do de tantos subditos, o grande Patriarcha Sam Ben-  
to, vnico emparo, & gloriosa protecção de quantas  
Religioes de baixo de sua Regra, & de seu nome, espa-  
lham suas luzes, quasi até onde estende o sol seus res-  
plandores; & venho a sospeitar, Senhor, que como em  
quarteis publicos, chegou ao proprio Ceo a fama des-  
ta solemnidade, desta pompa, & deste aparato; pois  
vejo que Princepe disfarçado cõ o traje soberano des-  
sas species sacramentais, sabistes hoje, auer, & a autho-  
rizar com vossa presença, as festas q̄ dedicamos à me-  
moria de tam grande Sancto.

Resoluto, sobre desenganado, deixa tudo o Apосто-  
lo Sam Pedro, meu Pay, & meu Senhor, por seguir a  
Christo, que de força pera credito de hũa acção se  
auia de compor a outra: porque deliberarehuos a dei-  
xar tudo, tal ves podera ser obra de hũ desengano, ou  
teima

89  
ceima de hum appetite, lance vanglorioso de liberal,  
ou desatento de desperdicado, mas seguir por exem-  
plo, & por amor ao proprio por quem deixastes tudo;  
he accão liure da menor sospeita, porque o zelo de se-  
guir, califica eidentissimamente a fidelidade do dei-  
xar. Sô reparo que sendo o silencio na execucao, a ma-  
yor gala de hũa obra grande, se gabe o Apostolo Sam  
Pedro q̄ deixa tudo, quando eu procurandoo saber da  
Escriptura Sãcta, não acho que tiuesse de seu, mais que o  
pobre cabedal de hũas redes, & ainda assi *Ecce nos reli-*  
*quimus omnia*: tudo temos deixado: & com rezão por-  
que tudo deixa que deixa hũa esperança. Não deixou  
o Apostolo tudo no que possuia, deixou tudo no q̄ espe-  
rava; porq̄ entre as maiores vêturas, o possuir tudo, vê a  
ser nada, & o esperar qualquer cousa, se aualia por tudo.

*Math. 4.*

Não tiro o pensamento do Evangelho, que temos  
entre mãos, tiro o do Cap. 4. de Sam, Math. aonde re-  
lata o Evangelista por particular louuor, deixar Sam  
Pedro as redes, para seguir a Christo, na occasião em q̄  
as tinha no mar, *mittentes rete*: & deve ser a rezão por-  
que se o Apostolo deixara as redes despois de as reco-  
lher, pudera dizer algũ enuejoso de seu valor, que o  
fazia desenganado com o pouco fructo, que lhe offere-  
cera o lance, ou de enfastiado com os interesses delle, &  
com a propria posse, que ja lograva; mas deixar as re-  
des quando as tinha no mar, & antes de recolher o pei-  
xe, estando as esperanças, no mayor mimo, fazer  
sacri-



sacrificio dellas, foy o mayor gabo & em que consistio  
o deixar tudo: he pensamento do Glorioso S. Bernar-  
do: *Omnia sane non tantum possessiones, sed etiam cupidita-*  
*tes, & eas maxime:* mais fes em deixar o gollo da esperã-  
ça, que em desistir do interesse da posse.

Se emprender impossiveis, & procurar desenganos,  
não fora mais desatino da po: fia, que fineza da vonta-  
de, tenho pera mim que sò impossiveis se podiam es-  
perar, pella certeza de se não conseguirem, que ate pe-  
ra hum bem lograr todas as circumstanticias de ventu-  
roso, hade ser pretendido com muito tempo de espe-  
ranças.

Amante desassossegada ( que se imaginações, &  
desejos sam os dous tributos que se pagam ao amor )  
o cuidado do dezejo he apreça, soltos os cabellos (que  
trajam ao descuido he a melhor gala do sentimento ) de  
satados os olhos em dous diluuios de lagrimas ( que o  
silencio enuolto em pranto, & em suspiros he o mais  
fiel Choronista de hũa ancia ) chorando finalmete lem-  
branças tristes, causadas de hum bem alegre ( q̄ quan-  
to mais brandas sam as saudades, tanto mais penosas fi-  
quã sêdo as auzencias ) chegou a Magdalena ao sepul-  
chro na madrugada da resurreiçã, em busca do dia, &  
da luz desse dia nos olhos de seu mestr, appareceolhe o  
Senhor, mas disfarçado com o traje de ortelam, como  
regateando dar se a conhecer; forã muitos os recatos da  
parte de Christo, mas pello discurso da pratica, alcãçou  
a Magd-

a Magdalena que o proprio cō quem falaua, era o vni-  
 co obiecto de seus cuidados, arrojase a beijar lhe os pés:  
 mestre & Senhor? E Christo: *Noli me tangere*: tende  
 mão Magdalena, não me toqueis: como Senhor, q̄ vos  
 não toque quem com tantos desueltos vos anda busca-  
 do, & porque? *Non dum enim ascendi ad Patrem*: porq̄  
 ainda não subi a meu Padre Eterno: tem logo a Mag-  
 dalena licença pera cuidar q̄ quando subires ao Padre,  
 vos poderá tocar? Assim parece; mas ainda pergunto q̄  
 mysterio encobre difficultar Christo, que a Magdale-  
 na o conheca, & despois de o conhecer não querer que  
 lhe toque, se não que lhe promete este fauor pera quan-  
 do subir a seu Padre Eterno? O que he diuino o myste-  
 rio: andaua a Magdalena viuendo de esperanças, espe-  
 rana encontrar a Christo, achou o, mas se logo come-  
 çara a possuillo, se de todo começara a lograr esta ven-  
 tura, perdia as esperanças, porque o que se possui não  
 se espera; & ouue Christo Senhor Nosso em certo mo-  
 do, que mais pagaua a Magdalena a ancia com que o  
 buscava em lhe dilatar a esperança, que em lhe segurar  
 a posse: *Noli me tangere, non dum enim ascendi ad Patrem*:  
 não me toqueis Magdalena por agora, contentaiuos  
 com a vista deste bem, & pera o possuireis, esperai, que  
 suba a meu Padre Eterno; porque entre o esperar, &  
 o possuir maiores gozos inculca hũa esperança, do q̄  
 hũ posse.

Misteriosa pergunta me pareceo sempre, aquella  
 dos

dos dous discipulos do Baptista, a Christo Senhor Nosso: *tu es qui venturus es?* Sois vos por ventura o q̄ aueis de vir? Homens como he possiuel q̄ esteja Christo por vir, se vos o estais vendo, & o estais cõuerfando? Sabeis o q̄ foy; conheçião os discipulos em Christo partes mercedoras, de o aclamarem por Messias, mas achauam q̄ o ser Messias vindo, lhes estoruarã a estimaçãõ; queriamno antes Messias esperãdo; mais os enleuaua o gosto da esperança, do q̄ os persuadia o interesse da posse.

E se não pregunto, em que padece mayor escandalo o gosto, na perda de hum bem, ou na dificuldade de hum dezejo? Quero dizer, em vos encontrarem o que pretendeis, ou em vos tirarem o que possuis. Costuma em semelhãtes materias peitar o interesse ao juizo, pera discursar em fauor da posse; mas eu acho em hũ lugar da Scriptura Sancta, que mayor offensa recebe a esperança, nos desuios, que a mesma posse nos roubos.

Nas aras de hum agradecimento, louua o Propheta Rey, a Deos Nosso Senhor, pello liurar de seu enemigo Saul: *Locutus est autem David Domino verba carminis huius, in die, qua liberauit eum Dominus, de manu Saul.* como? Não teue David outro enemigo, que mais o aborrecesse, que Saul? Mayor enemigo me parece a mim que foi Absalão; porque Saul, he verdade, que se mostrou cruel contra David, mas Absalam, sobre cruel, mostrouse ingrato as obrigações de filho; & na minha opiniam, mais he pera sentir o beneficio estragado, na

B mão

200  
Luc. 7.

2. Reg.  
22.

mão de hum ingrato, que a innocencia offendida em poder do Tirano; mais fas quem sofre o ingrato, do que quem ama o inimigo: porq̃ não festeja logo Dauid verse liure de Absalam, assi como festejou, verse liure de Saul? Hora vejamos o que hum, & outro inimigo contra Dauid intentou: Saul encontrava a Dauid a pertençaõ que tinha ao Reyno; difficultaua lhe as esperanças, de o poder alcançar; & Absalam? Intentava desapossar a Dauid do Reyno, que já possuia; & porque he mayor interesse o de hũa esperança, q̃ o de hũa posse, se deu Dauid, por mais aggrauado de Saul, em lhe encontrar a esperança, que de Absalam, por lhe tirar a posse.

JOAN. 20.

E ainda considero não dizer o texto Sagrado, que chorasse a Magdalena ao pè da Cruz, relatando que chorou no sepulchro *Maria autem stabat ad monumentum foris plorans.* Nota uel couza? Chora a Magdalena no Horto a tardança da Resurreição? não chora no caluario o sentimento da morte? A rezão pode ser que fosse, porque no caluario sentia a Magdalena a ancia de hum bem perdido; no Horto penava na fadiga de hũa esperança, dilatada: como se fosse mais poderoso com a Magdalena, o dezejo de lograr o que esperava, que o cuidado de perder o que possuira.

Não sei se me detiue muyto no pensamento; recordamos ao Euangelho. *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te*: Senhor, dis o Apostolo Sam Pedro, tudo temos

temos deixado, porque em fim chegamos a deixar ás esperanças postas, em hūas pobres redes, & quem deixa hūa esperança, tudo deixa.

Nē eu quero esperar melhor ocazião, para entrar no panegyrico dos louvores do Patriarcha S. Bento : grande Sancto : fique para gloriosa empreza dos pregadores do vosso dia, a consideração do muito que deixastes em vida, que a mim bastame o considerarvos despois de morto, em vossa Tresladação Glorioza, para considerar , que ainda assi deixastes mais que tudo.

Não me podereis negar que são os Ossos Simbolo do desengano, & tambem he força me confesséis, que a vista de hum desengano mal pode auer esperanças, porque em esperares desenganado, mostrais que vos não gouerna a rezão, se não que vos precipita ocuidado; & com tudo não auendo no mundo de Sam Bento, mais que seus Ossos, ainda na pobreza deste desengano, buscou o Sancto traças para ter que deixar; deixou o Môte Cassino em que para gloria sua, descansauam seus Ossos, não querendo conseruar por tanto tempo o limite de hūa sepultura, que em fim era sepultura do mundo. Sam Pedro porque deixou esperando , deixou tudo, & o grande Patriarcha , deixou mais que tudo, pois no proprio desengano achou que deixar: não digo que foy fineza em Sam Bento deixar desenganado; o credito consistio em ter ainda que deixar, despois que o desengano lhe leuara tudo.

Soltemos as vellas ao pensamento, & vamos considerando as circumstancias desta Tresladação Gloriosa, de cujo mysterio, & do Diuinissimo Sacramento do Altar, tratarei vnicamente, por mais me ajustar com ambas as obrigações deste dia.

Destruiram os Longobardos. & assolaram o Mosteyro do Monte Cassino, aonde Sam Bento estava sepultado; recolheram-se os Monges a Roma, & ficaram os Ossos do Patriarcha encubertos de baxo da quellas ruinas; ordenará que se buscassem, pera auerem de ser trasladados a Floriaco; não auia poder descobrilos, porrem estando em oração hum Monge, pedindo a Deos lhe reuelasse aonde descansauam os Ossos de seu Pay, vio que decia do Ceo hũa luz, & cauando no proprio lugar, em que parou, se acharam os Ossos.

Noto primeiramente ( & siruaõme de guia os rayõs desta luz ) não bastarem diligencias da terra, antes serem necessarios sinaes euidentes do Ceo, pera se acharem os Ossos de Sam Bento; & ainda hoje se os formos buscar ao Monte Cassino, dirnoshaõ os Francezes que os té em Floriaco; & se os quizermos procurar de Floriaco, gabam-se os Italianos que os tem restituídos já ao seu Monte Cassino; pois que embarços sam estes, porque não quer Deos, que saibamos aonde estão os Ossos de Sam Bento? Iá pode ser que no Cap. 34. do Deut. Descubramos a cauza.

Do sepulchro de Moyses, & de seus Ossos dis o  
sexto

texto sagrado, que ninguem soube parte; *Et non cognouit homo sepulchrum eius.* & qual foy a rezão? A rezão foi se duuida, porq̃ os Ossos como já vos disse sam simbolo do desengano, & no mundo ha duas castas de desenganos; desenganos na morte, & desenganos na vida: desenganos na morte, quem quer os tem, porque he mate forçado: desenganos na vida he a mayor perfeição, porque he o que mais custa: não se saiba logo parte dos Ossos de Moyles: *non cognouit homo sepulchrum eius:* porque se estes significão desenganos na morte, em sua vida quer Deos, que aprendamos os desenganos que nella teue; & pello comseguinte difficultesse acharem se os Ossos de Sam Bento na terra, porque não aprendamos nelles desenganos na morte, q̃ esses quem quer os tem; seja sua vida para nos o exéplo mayor de desenganos.

Acharam se os Ossos de Sam Bento, mas juntos, em hum mesmo tumulo, com os de sua Irmã Sancta Escholastica; & para se fazer entre elles distincção applicaram os Ossos do Sancto a hum defunto, que rêsuscitou; & eu reparo agora: que rezão auerá, já que ham de conhecer se os Ossos de Sam Bento, pera não querer o Sancto, que se conheção por industrias alheas? Se não que fia o conhecimento desses Ossos, de hũa marauilha tam rara, como darem vida a hum defunto: não baltava que se conhecessem os Ossos do grande Patriarcha, por qualquer outra circunstantia, se não por milagres proprios? Sabeis o que foy? Os Ossos de Sam

Bento buscavamse, para lhe auerem de dedicar honras, em sua Tresladação gloriosa; se se conhecessem por industrias alheas, vinha a ser tambem alheo, parte do merecimento, & do trabalho, & aventura do Sancto, que nem ainda despois de morto, quis que lhe faltasse o trabalhar para merecer; que o ponto não está em alcançar hōras por diligencias alheas, q̄ isso he ventura, se não por força do merecimēto, em q̄ cōsiste o credito.

Morto Elrey Saul acclama a nobresa, & pouo de Israel a David por seu Rey, & seu Senhor, entregam-lhe a coroa, dam-lhe posse do cetro; sō não querem fazelo da Cidade, os soldados que à presidem; manda lançar bando o Rey, que fará Capitão General do seu exercito, ao primeiro que renda a Cidade, & o meta de posse della. *In primis erit Princeps, & dux*: Dam a noua a Ioab, preparase cō grande pressa para operigo, veste as armas, poe-se a cavallo, pega de hũa lança, saca a campo, chega ao pē da muralha, sobe por ella acima, cativa os soldados, rende a Cidade, manda recado a David, meteo de posse della, & falo o Rey Capitão General de seu exercito: *& factus est dux*: este foy o cazo; qual cuidais agora que he a minha duuida? Pregunto, quem foi agora Capitão General das armas de Israel? a Escrip-tura o dis: foy Ioab.: Ioab? Pois que, lhe deram de nouo, no cargo que já dantes tinha? O Abulense estre-madissimamente: *antea ex gratia, nunc ex merito factus est dux*: he verdade que já era Ioab Capitão General do exerci-

Paralip.  
1.6.11.

Abul.

exerci-



exercito, & das armas de Israel, mas lograva o cargo  
por privilegio da ventura, por liberalidade de hũ fa-  
vor; era parente do Rey, do seu sangue, & de sua casa,  
mas, *nunc ex merito* : agora que tem adignidade,  
& alcançou o titulo por industria de hũa marauil-  
ha tam fatal : *factus est dux* : digase que sò entam come-  
çou a possuir a honra, quando a começou a merecer : q̃  
ate Christo Senhor Nosso permitio, q̃ os ramos, cõ que  
o aplaudiram triumphante na Cidade de Hierusalem, se  
cortassem, como querem Authores graues, do proprio  
tronco, de q̃ se fabricou a Cruz, em q̃ fes a mais publica  
ostetação de merecimẽtos; produza por fruto hũa mes-  
ma aruore, applausos para o triumpho, & instrumento  
pera o trabalho, cõ que ha de alcançarse esse triumpho.

Todos os outros Sanctos mereceram em vida as  
hõnras q̃ lograrão na morte, sô S. Bento ainda despois  
de morto, quis merecer os applausos q̃ auia de lograr em  
sua Tresladação, por industria, & com ocabedal de hũa  
marauilha tã rara, como dar vida a mortos, q̃ em fim  
ao passo do merecer fica mais acreditado o possuir.

E não me digais q̃ notei cõ menos particularidade  
esta marauilha nos Ossos de S. Bento, porq̃ també os  
de sua Irmã Sãcta Escholastica obraram a mesma, dan-  
do vida a hũa defunta, como os de S. Bento a hũ mor-  
to; porq̃ alẽ de dizer algũ Author graue, q̃ participarão  
os Ossos de Sãcta Escholastica dos de S. Bento, o poder de  
fazer milagres, ainda sê esta cõsideração tiro eu da qui  
pera

Plin.

pera o grande Patriarcha hum louuor, que engrandece mais a circũstancia delta obra, & o louuor he, deixar Sam Bento luzir a outrem com marauilhas, quando elle resplandecia em milagres: *qui de sua luce alteri accendit*, disse Plinio, *non nẽ magis lucet?* Não estã a fidalguia da luz em resplandecer, se não em q̃ participem de seus raios as outras luzes.

Querendo os antigos certo dia eleger por Rey a hum dos Planetas, entraram a votos, & obrigados algũs das prendas, & das excellencias do Sol, votaram, q̃ fosse elle, a quem se desse o ceptro: acudiram outros: de nenhũa sorte, seja o Sol Rey, que não merece o cargo, quem se preza de tam ambicioso, que não consente, auerem de resplandecer diante delle os outros Planetas; a Lua sy, porque de tal forte luz, que deixa luzir em sua companhia as estrellas; permite que participem de seus raios as outras luzes. Se estando todos os Ossos juntos, fizessem milagres os de Sam Bento, & os de Santa Escholastica os não obrassem, fiquaria o Santo acreditado de poderoso, mas cõ sospeitas de isento.

Conhecidos os Ossos de Sam Bento, tresladaramse pera Floriaco, & em verdade, que pudera ser materia larga, pera mayor assumpto que o de hũ sermão, qualquer dos milagres, que succederam nas tresladações, insignes do Glorioso Patriarcha, em que por credito de sua grandeza, deram seus Ossos vida aos mortos, q̃ resuscitaram; deram vida aos cegos em lhe darẽ olhos; deram

deram vida aos montes, que se abalaram, como na morte de Christo, batalhando, sobre qual auia de ser venturoso depositario, da aquellas Reliquias Sanctas; deram vida ás arvores, que floreceram em quatro de Dezembro, na ocazião em que auendosse passado os Ossos de Sam Bento, á Cidade de Orliems, por causa de saltearem os inimigos o Mosteyro Floriacense, forão restituídos a elle mesmo.

204

Respeitar poderosos, traça he da necessidade, lisonjear os que mandam priuilegio de poder, que ate lá as aguas do mar, em sentindo sobre si a vara de Moyses, se a fastaram mansaméte, para o deixarem passar, prendendose entre correntes de neue, cõ grilhões de chris-tal (perdoem me se falei com o tempo) quizeram antes soseggar a magestade de seu curso, que seruirem de estoruo a hum poderoso que passaua.

Exod.  
14.

E a o mancebo Ioseph em fêdo tempo, q̃ nos olhos de Pharão auia de alcancar lhe a graça de valido, respeitãõ de sorte, o Sol, a Lua, & as Estrellas, que em sonhos se lhe prostraram aos pês, por gala de seu poder, por veneraçãõ de seu mando; que a hum poderoso ate em sonhos o despertam lisonias; & eu não sei que venturoso fado he o de hum valido, que tem por sombras a todos, porque todos o seguem. Mas que respeitem os montes, & obediçãõ as arvores aos Ossos de hũ corpo morto, aonde está o poder? Daim licença para tirar da qui hũ pensamêto. Digo, q̃ o verdadeiro obediente, a é

Gen. 37.

C      impos-

impossiveis ha de fazer por obedecer; & a hum obedi-  
dente até os impossiveis se am de vencer a si, pello res-  
peitarem.

Marc.

11.

Vai Christo Senhor Nosso, certo dia, para colher fi-  
gos de hũa figueira, & não os achando, dis o texto, Sa-  
grado que amaldiçoou a figueira: *in eternum exte quis-*  
*quam fructum manducet*: & notou mais o Euangelista, q  
não era tempo de figos: *non enim erat tempus ficorū*: ago-  
ra entra o reparo: q culpa cometeo a figueira, em não  
dar figos, se em effeito não era tempo delles? Deixo o  
gabo da melhor resposta, ao juizo de hum douto bem  
conhecido, tomando entre mãos a duuida; considero  
porem a meu intento, que ainda assi ficou muito culpa-  
da a figueira; porque suposto não era tempo de figos,  
pedia a obrigação que venceste impossiveis, por respei-  
tar ao Senhor, quando não ouesse mais que a razão  
de aver sido no mundo, hum exemplo de obediencia:

Ad Phil. *factus obediens usq; ad mortem.*

c. 2.

Foy S. Bento em vida, hum exemplo de obediente,  
foy tam amigo da obediencia, que hum dos Capitulos  
da sua Regra he, que ainda quando os preceitos repre-  
sentarem impossibilidades, não ha de aver falta na obe-  
diencia: *etiam si impossibilia iniungantur*, dis a Regra,

Reg. S.

Ben.

Venceo SamBento em vida impossiveis, por ser ver-  
dadeiro obediente, & despois de morto, para o respei-  
tarem, vencem as arvores o impossivel, de brotarem  
flores

flores contra sua natureza, em quatro de Dezembro. 205

Sabeis o que me fas cuidar, a consideração desta maravilha? que querendo Deos Nosso Senhor pagar na morte a Sam Bento, os serviços que lhe fizera em vida, não achou para a satisfação melhor cabedal, que o desses próprios serviços. Dis Sam Gregorio Magno *S. Gre. Mag.* que deixou Sam Bento o mundo quando estaua com flores: *mundum reliquit cum flore*: isto fes Sam Bento em vida, & Deos Nosso Senhor, na morte, ou despois de morto, o mesmo Sacto fas que reuerdeça o mundo, quando estaua seco, para agradar a seus Ossos.

Pregunta Sam Pedro a Christo, encontrando o certo dia, despois de resuscitado: *Domine quo vadis?* Senhor para onde ides? *Vado iterum Romam Crucifigi*: eu Pedro (lhe responde Christo) vou outra vez a ser Crucificado em Roma: como Senhor? despois de vossa Resurreição gloriosa quereis tornar a ser Crucificado em Roma? Sim dis Christo: *vado iterum Romam Crucifigi*; & o mysterio esta, em que auia o Apostolo Sam Pedro, de ser Crucificado em Roma por amor de Christo; & em paga deste serviço, mostra Christo, que quanto á deliberação da vontade, quer tornar a ser Crucificado em Roma por amor de Pedro; Pedro Crucificado em Roma por amor de Christo; Christo Crucificado em Roma por amor de Pedro.

Torno ao meu pensamento; deixa S. Bento o mun-

do quando estaua cõ flores por amõr de Deos; & Deos por amõr de Bêto, dá flores a esse mudo, & fas q̄ reuertedeça, quando estaua seco; pagoulhe cõ os proprios seruiços que lhe auia feito : tinha Sam Bento deixado as flores do mundo, & Deos torna a dar mais flores a S. Bento, para ter mais occasioẽs de as deixar.

Mas parece que pagar Deos a S. Bento com os proprios seruiços, ou com nouas occasioẽs de o servir, foy engeitar lhe os seruiços, ou dificultar lhe o premio. Agora digo que he muitas vezes o enleo de hũa duvida instrumêto de apurar mysterios ; & se não vede como em tornar Deos a Sam Bento estes proprios seruiços, consistio o maior credito seu, & a maior honra, pois fes Deos tal confiança de Sam Bento , que lhe deixou por premio, o que lhe deu por cuidado.

Duas castas acho que ha no mundo de cuidados; cuidados da obrigação, & cuidados do amor; o cuidado da obrigação he pena, porque cansa a vontade & a flige o animo; o cuidado do amor he aliuio, pois não ha negar ser poderosa a lembrança da causa, para fazer triste, ou alegre o tormento; & o penar em hũa ancia quando he de amor, toma por defensiuo estar imaginando a causa della.

Aquelles sete annos tam falados na Escripura Santa, que Iacob seruiu a Labam pello amor de Rachel, que premio uueram, que satisfação alcançarão? O texto o dis; *filiam suam Liam introduxit ad eum: q̄ fes Labam,*

em lugar de Rachel despozou a Iacob com Lia: confes-  
souos que dezejei saber, qual pena destas duas sentiria  
Iacob com mayor extremo, tirarrem lhe a Rachel, ou  
em lugar seu, offerecerem lhe a Lia: quanto a mim, es-  
ta foy sem duuida a mais terrivel magoa: porque tira-  
rem lhe a Rachel, tal ves poderia ser voto de iustica, ou  
a respeito das prendas de Rachel, ou dos poucos serui-  
ços de Iacob; que elle proprio na consideração da cau-  
sa, os aualiou por pequenos; mas darem lhe em lugar  
seu a Lia, para lhe auer de representar o bem que per-  
dera em Rachel, foy acção de tirano; que a memoria  
de hum bem que se pudera lograr, he o maior tormen-  
to da desgraça, que ao presente magoa; & pois com tal  
paga se corresponde a tamanhos seruiços? Si, que a pa-  
ga a meu ver não esteue na entrega de Lia: sabeis em  
que consistio? na promessa que Iacob fes de tornar a  
seruir outros sete annos: *seruiens apud eum septē annis alijs*  
que mais queria Iacob, que deixarem lhe por premio,  
aquillo mesmo, que por cuidado tomara: *habet premiū:*  
(dis S. Bernardo) *sed id quod amatur*: tambem tem os  
olhos na paga, tambem se leua de seu interesse o amor,  
mas sô no gosto de seruir logra sempre a melhor res-  
pondencia: que he a rezão de pagar Deos a Sam Bento  
com as flores que já tinha deixado, porque ainda des-  
pois de morto, pudesse continuar no seruiço de as dei-  
xar; pagoulhe com os proprios seruiços, porq̃ como  
erão seruiços por amor, tinhaõ por paga de hũ cuidado

206

S. Bern.

outro cuidado das mesmas flores que offerecera Sam Bento a Deos, na izenção de hum desprezo, lhe torna a dar Deos, por satisfação de hum cuidado.

Numer.  
17.

Auendo Deos Nosso Senhor, de eleger a Aram, por Sũmo Sacerdote, permittio que a sua vara estando seca, brotasse flores, como dando a entender ao pouo, que tinha em Aram hũ Prelado de tam iustificada vida, que atè na desesperaçãõ, que pode ter de flores hũã vergon-tea seca, causaua esperanças de reuerdecer. Filhas de S. Bento; grande Prelado tendes, grande Pay, pois ate na descõfiança de hũas aruores secas, no rigor do inuerno, deue causar esperanças de flores, pois esta segurãdo a posse dellas.

E eu chego a fiar tanto dos Ossos de S. Bento, q̃ parece, podemos dizer, que assi, como o proprio sangue de Christo, podẽ ser centro de grandes esperanças; por que se as esperanças no poderoso, estãõ mais bem fundadas, para obrar marauilhas, tiueram, como o mesmo poder, que o sangue de Christo, os Ossos de Sam Bento.

Gen. 47.

Conta a Escripura Sancta, q̃ estando o Patriarcha Jacob, às portas da morte, disse a seu Filho Ioseph estas palavras: *ne sepelias me in Ægypto, sed dormiam cum Patribus meis*: filho meu, o que vos peço he, já que morro em Ægypto, que não fiquem a qui meus Ossos, Tresladaimos para Palestina, aonde estãõ os Ossos de meus Pays, & vossos auõs: em verdade, que muito de a sento, tomava



207  
tomava Jacob a morte, pois entre os sobressaltos della, se pos cõ tãta particularidade, a tratar da sepultura; de que importancia seria, ter Jacob seu jazigo, neste, ou naquelle lugar? S. Pedro Damiam: *Illius terra finibus beati viri medulitus aggliscebant, quam interioribus oculis iam videbant, pretioso Dominicio sanguine purpurari*: mandouse tresladar Jacob para Palestina, preuendo, que cõ o sangue q̃ Christo Senhor Nosso, auia de derramar naquelle terra, aonde padeceo, poderiam reuerdecer seus Ossos, por mais secos que entam estiuessẽm; & eu vejo que á vista dos Ossos de Sam Bento, não sò resuscitão mortos, maior maravilha, que reuerdeçerem os Ossos de hum corpo defunto, mas chegão a brotar flores, & reuerdeçerem hũas arvores secas; grande Prelado tendes, grande Pay. Porem pergunto; se Sam Bento, amante de nossas cõmodidades queria despenderse todo em vfos alheos, não bastaua que fizesse milagres, no proprio Mõte Cassino aonde estaua enterado? Se não que o tresladão para Floriaco, de Floriaco para Orliems, de Orliems para Floriaco, & de Floriaco outra ves para Cassino. Respõdo pella parte de S. Bento, o que respondeo Sancto Ambrozio, pella de Jacob, em sua Tresladação, dizendo que se mandara o Patriarcha tresladar de Egypto para Palestina, porq̃ se não disse que ainda despois de morto descansaua; *ne vel mortuus requiesceret*: era Jacob hum pastor vigilante de suas

S. Pet.  
Dam.

Serm. 2.  
de Trãs.  
lat. Hila-  
rij, Epif-  
pi Picta-  
uiensis.

S. Amb.

suas ouelhas, era Sam Bento hum Prelado cuidadoso do mundo todo, pois a tudo o d'elle dava vida, aos mortos, aos cegos, aos montes, & ás arvores; que nem deuia significar outra cousa, mostrar Deos a Sam Bento, o mundo todo em hum raio do Sol, se não offerecer-lhe esse mundo por subdito seu: & acabarão os grandes Patriarchas, que era menos cabo de seu amor, & de seu cuidado, descansar é nelle, & auer lugar na terra, q̄ lhe seruisse de Domicilio certo, que já se sabe, se não presou nunca de bom caseiro o amor; fora Iacob peregrino em vida: *apud Labam peregrinatus sum*: & ainda depois de morto, como a imitação sua, S. Bento, quis ser peregrino para credito de seu cuidado, & de seu amor.

Gen. 32.

S. Bern.

Gen. 31.

De inquieto (dis S. Bernardo) não pára nunca, nem descansa o amor, & quando muito se logra algũ descanso he no desassossego; *Ab amore tantum quiescimus sumus, quanto minus quiescimus*; em fim, que a maior contradição do amor, he o repouso. *Fugiebat somnus ab oculis meis*, dizia Iacob, como assi? Que teria o sono com os olhos de Iacob para fugir delles? Sendo os olhos a primeira cousa q̄ o sono busca: era Iacob amante, penava cuidadoso pello amor de Rachel, & ate o proprio sono por significar descanso, receou perderse nos laços amorosos de hum cuidado, & por isso fuge: *fugiebat somnus*.

Busquemos a proua mais particularmente, na mesma pessoa de Iacob, se bem lidando com diferentes cuidados

cuidados. De camçado com o trabalho do caminho, se 208  
lançou Iacob a dormir sobre hũa pedra, na estrada de  
Mesopotamia patria sua: vio em sonhos, aquella esca- *Gen. 28*  
da tam misteriosa, por onde sobem a cada passo tantos  
pensamentos; dis o texto sagrado, que estaua Deos no  
cimo della, sobiam Anjos, & deciam, & Iacob dormin-  
do ao pè dessa escada: he opiniam de Autores graues,  
q̃ fazia Iacob neste caso a figura de pretendente no tri-  
bunal diuino, & os Anjos negoçando cõ Deos a causa  
de Iacob, faziam o officio de requerentes, & de aduo-  
gados seus; sobiam a Deos com requerimentos de Ia-  
cob, deciam a Iacob cõ resoluções de Deos: da qui me  
nace agora hum mysterioso reparo: pergunto: Iacob  
era o interessado na causa, os Anjos quando muito re-  
querentes della, pois como aquieta de sorte Iacob, en-  
tre as diligencias de sua pertençaõ, que lhe sabe o sono  
sobre hũa pedra, & os Anjos tam desuelados, que nem  
à vista de Deos assossegam? Em degraos aonde enten-  
dimentos angelicos não atinão a tomarem pè, mal  
poderão discursar juizos humanos; com tudo eu o me-  
nor de todos direi assi: Iacob por fauorecido dos An-  
jos, logroua justamente estimações de amado; os Anjos  
por requerentes de Iacob occupauam se em diligencias  
de amantes; & por quanto este encontro era de amado,  
& mais de amantes, à ventura do amado pertencia o  
assossegar, à conta dos amantes estaua o não a quietar e:  
Iacob fauorecido adormeçe; os Anjos namorados não  
D param

param, hum cuidado os leua a Deos, outro cuidado os, tras a Iacob.

E já pode ser que fosse esta a rezão, porque a antiguidade pintou ao amor com azas, dandolhe por diuisão de seu estado, aligeireza no voar. E até aquelles seraphins simbolo do amor, que acompanhauam a Deos no seu Trono, dis o texto sagrado que estauão, & mais voauam: *Seraphim stabant, & volabant*: o termo de cortezãos os detinha, o cuidado do amor os leuaua.

*Isai. 6.*

*Ioan. 11.*

*3. Reg. 2.*

A todos os outros Sãctos foy paga do continuo trabalho, com que para credito de seu amor se desfuelearão em vida, o descansarem na morte; que á morte dos iustos chamou a Escriptura Sancta, sono, & descanso; *Lazarus amicus noster dormit*: & em outro lugar: *dormiuit David cum Patribus suis*: & para q̄ vejamos tudo no Euangelho: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te, quid ergo erit nobis?* Senhor, (dizem, os discipulos a Christo)

à vista dos seruiços, & do trabalho, bem podeis desem- buçar o premio; tudo temos deixado por vos seguir dizeinos agora o que ha de ser de nos: ouui a resposta, *sedebitis & vos*: lhe responde Christo, agora descansareis, justo he, que a fadiga de hum cuidado, se sigua por premio, a quietação de hum repouso; que até o mesmo Deos, depois de obrar a misteriosa criação do mundo, *requieuit ab omni opere*: tomou o descanso, como por necessario conduto do trabalho; & Christo Senhor Nosso no ponto em que acabou de padeçer na Cruz o mayor trabalho

*Mach.*

19

o trabalho *consummatum est*: dis o texto sagrado, que  
também descansou; *inclinato capite tradidit Spiritu*: bõ Pre-  
lado, q̃ em quãto durou occuidado, não admittio o des-  
cãço, *cõsumatũ est*: a cabouse a obrigação de padeçer pel-  
los homês? Si; pois *inclinato capite*: agora descansarci.

Porém o grande Patriarcha S. Bento, podemos dizer  
que passou a baliza de todo o encarecimento nesta ma-  
teria, pois não ha duuida que pode mais que a morte  
o zelo do grande Sancto; primeiro acabou a vida em S.  
Bento, do que acabasse ocuidado com que ainda despo-  
is de morto em sua Tresladação gloriosa, se desuelou,  
no comprimento, & na satisfação de seu officio; tam  
viuo parece que esteue Sam Bento na morte, a titulo de  
ocuidoso, como viuo na vida.

A parte mais essencial em hum Prelado, he ocuida-  
do, & auigilancia, por onde descreuendo seneca hum  
bõ Principe, & hũ bom Prelado à medida de seu desejo  
disse assi: *omniũ somnos illius vigilantia defendit, omnium  
otiuũ illius labor*: no trabalho, & na vigilancia do Prelado  
consiste o descanso, & o repouso do subdito: q̃ de tres  
discipulos q̃ adormeçerão no Horto, só à Pedro esco-  
lhido para Prelado, reprendeo o Senhor, *Simon dormis?*  
Accusauao mais o descuido, porque o apertaua mais  
a obrigação: & o Diuino Espozo para maior credito  
da obrigação de Prelado, & de pastor, se gabou à alma  
Sancta, que até dormindo, vigiava, *ego dormio,*  
& *cor meum vigilat*: palauras por certo, muito a pro-  
posito

209  
Ioan. 19.



Sen:

Marc.

14.

Cant. 5.

posito para se escreuerem, como por epitaphio na sepultura de Sam Bento, aonde o sono da morte lhe não foy priuilegio ao desabafar do cuidado, q̄ se os outros Sanctos contentandose de auerem trabalhado ao compasso da vida, tiueram pro premio o descansar na morte; Sam Bento que ainda despois de morto, se exercita gloriosamente em continuos desuelos de seu officio, toma por descanso, repetir o trabalho.

Que he isto grande Sancto, de lassossegado passageiro, para onde ides? *Ne uel mortuus requiesceret*, vai Sam Bento acreditando seu officio em seu desuelo, vai do Monte Cassino para Floriaco, a florecer as arvores, torna de Floriaco para Cassino a resuscitar os mortos, passa de hum monte a outro, a auuar os montes. Que de Sam Bento vida em quanto viuo, bem está; mas que despois da morte resuscite mortos! Grande espanto. Já sabeis que pondo junto dos Ossos de Sam Bento hum defunto, resuscitou; quem auia de dizer, que do proprio estrago da morte nacesse a vida! Daigne licença para q̄ logre da ocazião, q̄ o pensamento me offerece.

Digo que com grande acerto se expõem o Diuinissimo Sacramento do Altar, na festa que hoje celebramos a Tresladação gloriosa dos Ossos de S. Bento, por que em hum, & outro mysterio noto eu dous effeitos muy particulares: no Diuinissimo Sacramento do Altar, sendo representação de Christo Senhor Nosso morto, esta a fonte da propria vida; he o Sacramento

memo,

memoria da morte de Christo, *hoc facite in meam commemorationem*: & he juntamente instrumento de nossa vida, *qui manducat hunc panem uiuet in aeternum*: quasi da mesma maneira noto eu, que sendo os Ossos de S. Bento testemunho de sua morte, são juntamente reparo da mesma vida; memorias de Christo morto nos offerece o Diuinissimo Sacramento, & a hi achamos nós atentos de vida; nos Ossos do grande Patriarcha, o estamos considerando morto, mas a hi nesse mesmo tumulo, & nesses proprios Ossos acho eu que se gera a vida para hũ defunto; de sorte que obrando por intercessão do Sancto as mesmas marauilhas, podemos cuidar, q̃ assi como Christo Senhor Nosso, se nos deixou encuberto no Diuinissimo Sacramento do Altar, está também manifesto, nos Ossos de Sam. Bento.

Não acaba de encarecer a Escriptura Sancta a sumptuosidade, com que o sabio Rey Salamão mandou edificar, aquelle templo, que mereço no mudo applausos de hũa das marauilhas, que lhe derão nome; as paredes de jaspe, as colunas de prata, o tecto de finissimo ouro semeado de varias pedras preciosas, compostas com tal artificio, que vinha elle a competir com o custo da propria obra; & sobre tudo encarece o texto sagrado, que estaua tã alto em demazia, o tecto, que não auia olhos humanos que lhe dessem alcanse. Quem não repara, que parece mais esta obra ostentação, ou teima de desperdiçar, que ornato, nem galantaria do edificio;

210  
Luc. 22.  
Ioan. 6.

3 Reg. 6.

porquẽ materiaes de tanto porte em lugar aonde se  
nãopodem ver, de que seruem? Antes parece q̃ quan-  
to mais baixo estiuesse o tecto, mais lustroza ficaria a  
obra. Porem vede como a hum discreto, nenhũa cou-  
sa escapa, & quã elegante foi a traça de q̃ vsou Salamão;  
segũdo o parecer de a Autores graues: mãdou ladrilhar  
o lastro do templo com cristal, porque reuerberando  
nelle a fermosura do tecto, se visse cá em baixo, o que  
em cima, por ser adistancia grande, se não podia  
alcançar. *Ob* Vede as maravilhas do Diuinissimo Sacramento do  
Altar, he impossíuel, porque no las encobré aquellas  
especies sacramentaes, & pois que remedio para olhos  
cobiçozos de tam bello emprego? Olhai para os Os-  
sos do grande Patriarcha Sam Bento, que sendo hũa  
memoria da morte, estão produzindo vida, & achareis  
em suas excellencias tam retratadas as do Diuinissimo  
Sacramento do Altar, que venhais a aueriguar, que  
assi como Christo Senhor Nosso ficou encuberto de  
baixo da quellas especies sacramentaes, esta manifesto  
nos Ossos de Sam Bento; retrato em fim, hũ, de outro  
mysterio: a substancia hũa, os accidentes outros; para  
desuadir os olhos no Sacramento, he necessario se para  
se crer, o que se não vê, porque vendosse paõ se ha de  
crer corpo de Christo; quasi da mesma maneira para  
desuadir os olhos, a serca dos Ossos de S. Bento, en-  
tra, se não a fê, a rezão; porque vendo exteriores de  
hũa

*Autores,  
quos re-  
fert Vil-  
balpãd.*



hũa natureza defunta, auêmos de crer alentos de hũa vida resuscitada. E não vos faça duuida, ver q̄ resultão effeitos de vida, de hũ lugar, aonde tudo são testemunhas da morte; porque sô então parece que está mais viuo hum Prelado, que ainda que morto para si, está produzindo vida para os outros, sendo certo, que ainda tem vida com que viuer, quem tem faoures, que comunicar.

Reparou S. Matheus que sahio do lado de Christo Senhor Nosso, sangue, & q̄ logo em sahindo esse sangue entre outros milagres resuscitarão mortos, *multa corpora Sanctorum, que dormierant surrexerunt*: agora difficulto eu o lugar desta maneira: que circumstancias teria o sangue que sahio do lado, para mais às claras dar vida que o sangue das mãos, & da cabeça? Tem sido aluo de muitos pensamentos a consideração deste lugar; & eu em caminhando a meu intento digo assi; o sangue das mãos, & da cabeça era testemunho de Christo viuo, porê o sangue do lado derramou o o Senhor de pois de morto; & até o proprio sangue de Christo se deo por mais obrigado a dar vida quãdo sahio de Christo morto, do q̄ quando sahio de Christo viuo; como se com esta morte se auientasse mais aquella vida, que por isso chamou a luz da Igreja S. Augustinho à morte de Christo reparo da propria vida, *mors unde mortui reuiuiscunt*; & já pode ser q̄ não signifique outra cousa aq̄lla diuisa do Calix da morte, & da Paxão de Christo, com que

Math.  
27.

S. Aug.

Luc. 22.

Luc. 2.

que a deuação da Igreja pinta o Anjo que veio a confortalo em o Horto, *apparuit autē illi Angelus de Celo confortans eum*; & pois Anjo Sancto, está Christo agonizando com as sombras da morte, *factus in agonia prolixius orabat*; & vos para o confortares, offerereccislhe o Calix dessa propria morte? Si: porq̃ hũa morte gloriosa, tam longe está de tirar a vida, que antes a alimenta, & foy a rezão porque considerou Sam Zeno, que appareçe o Sol mais fermoso quando morre, do que quando nace, no occidente, que no oriente; porque no oriente manda o Sol a caminhar para a morte, como a Ephimera, que no proprio dia em que nace, acaba, mas no occidente entre as ruinas do dia, & o declinar da tarde, logra certezas de resuscitar com novos alentos para fertilizar o mundo, *intrepidus ad sepulchrum tendit, sciens in ipso habere, quod uiuat*: morrestes grande Sancto, mas Phœnix Resuscitado em diuinos incendios, foy vossa morte gloriosa ventajem da propria vida, pois a imitação do Diuinissimo Sacramento do Altar, estais produzindo vidas entre as sombras da morte. *Lux in tenebris lucet*: a vrdadeira luz ainda entre os combates das trevas resplandece: como verdadeiro Sol no proprio occidente dais mostras de maior resplendor; que luzes produzidas da fermosura da quelle Sol, ainda depois de morto, authorizarão o mundo em sesenta, & seis Congregações; trinta, & oyto mil, & quatro centos Mosteyros, & Priorados de Monges; quinze mil-

S. Zeno.

Ioan. 1.

Conuen-

Conuētos de Religioſas, aonde, ſegundo opinião de  
 Autores graues, reſplandeçerão em virtudes, duzētos,  
 & vinte, & ſinco mil, & quinhētos, & ſincoēta, & ſinco  
 Sanctos Canonizados, dos quaes forão Summos Pon-  
 tifices cento, & trinta, & hum; ſeis Patriarchas; qua-  
 trocentos Cardeaes; mil, & ſeiſcentos Arcebiſpos;  
 quatro mil & quinhentos Biſpos; dous Emperadores;  
 oytenta & cyto filhos, & descendentes ſeus; quatorze  
 Emperatrizes; trinta & quatro Reys; ſincoenta & du-  
 as Raynhas; trinta & oyto Infantes; ſerenta & noue  
 Infantas; que tantos forão os q̄ ſoltando as eſperanças  
 & as poſſes do mundo, como os diſcipulos do noſſo  
 Euangelho, por ſeguirem a Chriſto trocarão os cep-  
 tros & as purpuras, pello habito do grande Patriarcha.

*Benedict,*  
*do Reue-*  
*rend. P.*  
*Fr. Leão*  
*Doctis.*  
*Prim. de*  
*Theol.*

De Sara diſ a Eſcriptura S. q̄ era fermosa cō tama-  
 nho extremo, q̄ ainda deſpois de idade de cē annos, ſe  
 perdião de amores por ella, não ſo os corteſãos do po-  
 uo, mas os proprios Princepes. Filhas de S. Bēto; myto  
 antigua he a voſſa Religião ſagrada, mas ainda aſſi tão  
 fermosa aos olhos de todos, q̄ chegam a deixar por el-  
 la os meſmos Reys, & os proprios Princepes a grande-  
 ſa de ſuas cortes: que honras não lograrão os Monges  
 de Sam Bento, nas cortes dos ſeus Reys? Que pulpitos  
 não authorizarão? Que confeſſionarios não occupã-  
 rão? Que titulos, que priuilegios, que rendas, que dig-  
 nidades, que mitras, que bagos lhe não offerecerão?  
 E ainda hoie eſpero q̄ vão auante em milhoras, & acre-

*Genſ. 12.*

E ſentamen-

sentamentos, como raios da quella luz, como ouelhas da quelle pastor.

Da quellas ouelhas que a pascentava Jacob, disse o texto sagrado que hão cada dia de bem em melhor, & mais crescimento, *in dies crescere*: filhas de Sam Bento, *in dies crescere*: ide de bem em melhor, & mais crescimento, creçei nas honras, creçei nos merecimentos, creçei no proceder, creçei na vritude, creçei na graça, que he penhor da gloria, *ad quam nos perducatur Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus Amen.*



**FINIS LAVS DEO.**

**C**ONCORDA com seu Original delle Conuencido do Carmo de Lisboa em 7. de Setembro de 1646.

D. Fr. Gaspar de Rêgo

**V**ISTO estar conforme com o Original pede correção este fermão Lisboa 7. de Setembro de 1646.

Fr. João de Vasconcellos  
Bartolomeu Rodrigues

Pero de S. Pedro  
Pacheco.  
Diogo de Sousa.

**T**Axão este fermão em vinte réis em papel Lisboa 10 de Setembro de 1646.

Mestre Ribeiro



Instrumentos, como raios da quella luz, como ouellas  
daquelle pastor.

Daquellas ouelhas que a nasceram lacrimas, dis-  
serto lagrado que biao cada dia de bem enz maltha  
mais creclamento, *is dies crescere* e filhas de San-  
ta Maria, *is dies crescere* e filhas de Santa Maria  
na d'ouelhas, *is dies* de bem em melhor, de mais crecl-  
mento, *crece* na honras, *crece* nos merecimentos,  
*crece* no progredir, *crece* na yritude, *crece* na gloria  
que lie p'choz da gloria, *ad quam nos produca Deus*  
*Deus Filius, Dom Spiritus Sanctus, Amen.*

FINIS LAUS DEO.

RECORDA A nos seu Original della Carta  
do Conselho de Lisboa de 15 de Setembro de 1564

D. Jo. de Castro e Silva

ISTO que se refere em o Original desta Carta  
do Conselho de Lisboa de 15 de Setembro de 1564

Jo. de Castro e Silva  
Jo. de Castro e Silva  
Jo. de Castro e Silva

Carta do Conselho de Lisboa de 15 de Setembro de 1564

1564

Sup.





Sala **R**  
Gab.  
Est.  
Tab. **13**  
N.º **20**